

Dr. Bill Mounce, Sermão da Montanha, Aula 3, Bem-aventuranças, Parte 3

© 2024 Bill Mounce e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Bill Mounce em seu ensinamento sobre o Sermão da Montanha. Esta é a sessão 3, Bem-aventuranças, Parte 3.

Ok, bem, bem-vindos de volta e terminaremos as Bem-aventuranças e o Sal e a Luz e então veremos onde estamos em termos de tempo.

Como é isso? Tudo bem. Frank tem uma política de não contar. Ele pergunta quando eu termino, e eu não preciso contar a ele, então terminaremos quando terminarmos.

Veja onde é isso. Certo. Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus.

Bem -aventurados os que choram, porque serão consolados. Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra. Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão fartos.

Certo. Eu pensei que você estava apenas ficando carismático nisso e dizendo amém. Você não precisa ficar carismático.

Tudo bem. Ah, ok. Sabe, eu sempre pensei que a escola em que ensino em Tacoma é majoritariamente afro-americana, e ser rezado por um afro-americano carismático é uma experiência e tanto, uma que eu realmente gostei.

A primeira vez que aconteceu, eles me pressionaram tanto que eu não conseguia respirar, mas eles estavam apenas fazendo o que faziam. O que eu descobri é que isso não é nada comparado ao carisma chinês. Meu Deus, eles acreditam que a oração faz alguma coisa? E primeiro, é chinês, então é chinês.

Você sabe como os chineses sempre soam como se estivessem bravos? Você já notou isso? Esse é o sistema de entonação da língua. Então, meu sobrenome em chinês não é Meng, é Meng. Se você disser Meng, eles vão, não, isso não é uma palavra.

Meng. Certo. Mas de qualquer forma, quando eles começam a rezar, eles realmente começam a rezar.

É divertido. Gostei. Não entendi uma palavra, mas isso não importa.

Não sei. Certo. Bem-aventurança número cinco, bem-aventurados os misericordiosos.

O foco começa a mudar um pouco aqui para como nos relacionamos com os outros, mas a próxima bem-aventurança também é meio pessoal. Então, não sei se há alguma mudança real, mas parece um pouco. Abençoadas sejam as misericórdias.

Uma das verdades centrais do cristianismo, certo? Misericórdia. E é, novamente, uma dessas qualidades que muito poucas, se alguma, outras religiões do mundo sustentam como uma virtude. Misericórdia não é grande coisa em muitas religiões.

O que é misericórdia? Misericórdia é definida como ter compaixão por pessoas necessitadas. É muito fácil confundir misericórdia e graça. Graça é a compaixão de Deus por pessoas que não a merecem.

Misericórdia é a compaixão de Deus por aqueles em necessidade. E há, em essência, duas partes na compreensão bíblica da misericórdia. Há um coração de compaixão, a atitude de misericórdia e, então, as ações.

Então, Deus tem piedade de nós, e então sua condição de misericórdia o move a agir, e portanto ele nos salva. Alguém quer encontrar misericórdia como compaixão com pés. Eu gosto disso.

Misericórdia é compaixão que faz alguma coisa. Ela não fica ali sentada e diz, oh, você sabe, eu me sinto misericordioso. Você não consegue nem dizer isso, consegue? Você diz, eu me sinto misericordioso.

Se você se sente misericordioso, você vai fazer algo sobre isso. Então, misericórdia é compaixão com os pés, ter compaixão por pessoas necessitadas e, portanto, fazer algo com isso. E, novamente, se você olhar além das saudações, a maioria das discussões sobre misericórdia na Bíblia tem a ver com esse coração de compaixão que realmente faz algo.

Ok, então compaixão com pés. Recebi uma citação de Quarles que achei muito boa sobre este Quarles. Estou trabalhando nisso.

Estou trabalhando no meu 62. É de Calvino. Ele diz que são abençoados aqueles que não estão apenas preparados para suportar seus próprios problemas, mas também para assumir os de outras pessoas, para ajudá-las em aflição livremente, para se juntar a elas em seu tempo de provação e, por assim dizer, para entrar direto na situação delas para que possam se despendar alegremente em sua assistência.

Essa foi uma boa descrição de misericórdia, de compaixão com pés. Claro, há alguns modelos bíblicos realmente fortes de misericórdia. O Bom Samaritano seria o positivo.

Ele teve misericórdia do homem ferido e fez algo a respeito. O exemplo negativo é o servo impiedoso, o servo que perdoou kajillions de dólares e então se vira e não perdoa uma dívida muito pequena. E o mestre diz, você sabe, você deveria ter tido misericórdia porque eu tive misericórdia de você.

Então, os principais exemplos positivos e negativos de misericórdia na Bíblia, uma das coisas interessantes sobre misericórdia e essa bem-aventurança em particular, é que ela não nos diz com quem devemos ser misericordiosos. E esse é o ponto.

A misericórdia não depende de seu objeto. Não temos misericórdia porque alguém a merece. Se alguém a merece, não a chamamos de misericórdia; chamamos de outra coisa.

Mas misericórdia é simplesmente compaixão por pessoas necessitadas que te move a fazer algo. Mas as pessoas não merecem, em certo sentido, misericórdia. Então como você faz isso? Só um segundo.

Como você faz isso? Como você se torna uma pessoa misericordiosa? A resposta obviamente é uma corrente de ouro, não é? Você não pode simplesmente dizer, hoje, eu vou ser uma pessoa misericordiosa. Não funciona. Você nunca terá compaixão se você simplesmente fizer isso como mais uma coisa para fazer.

Mas é a cadeia. Ela está se movendo da depravação espiritual até o fim. A maneira como eu gosto de dizer é esta.

Mercy vê as pessoas como elas poderiam ser. Acho que essa é uma cantiga útil sobre misericórdia. Mercy vê as pessoas como elas poderiam ser.

Você tem pessoas irregulares na sua vida? Sim, sim, ok. Eu tenho algumas pessoas na minha vida que me odeiam completamente. Elas me odeiam com uma paixão que eu não sabia que você poderia ter por outra pessoa.

Simplesmente me odeia. E eu tive que aprender como me relacionar com essa pessoa e como estender misericórdia porque todas as outras emoções estão bem ali.

Retaliação, bem, eu estou certo, e você está errado. Quer dizer, isso é fácil. Mas como posso mostrar misericórdia a essa pessoa? E na verdade havia duas chaves para mim.

Uma delas era, e eu só faço isso de forma imperfeita porque estou aprendendo, que eu tenho que olhar para aquela pessoa como ela poderia ser, não como ela é.

Ainda na imagem de Deus. Muitas qualidades boas. Quem poderiam ser? Isso me ajuda.

A outra coisa, e está relacionada a isso, é ver o pecado na vida da sua pessoa irregular. Ver o pecado como um objeto estranho. Agora, deixe-me dizer de onde isso vem.

Sentei-me. Tom Schreiner é um grande amigo meu. Ele ensina na Southern e escreve todas as teologias do Novo Testamento, principalmente livros sobre direito. Eu estava falando com ele uma vez sobre legalismo, e eu disse: "Ajude-me a entender."

Há coisas que não entendo sobre legalismo. Então esse foi o contexto geral da conversa. E estávamos falando sobre depravação e pecado e coisas assim.

E eu não lembro exatamente o que ele disse, mas o que eu tirei disso foi que o pecado é um objeto estranho no seu corpo. E não é algo passivo. Eu acho que quando eu era mais jovem, eu pensava no pecado como, bem, é só, eu peço.

E eu realmente não pensava no pecado como uma entidade estrangeira que estava ativamente, agressivamente tentando me fazer pecar. Mas, claro, é isso que o pecado é, não é? É por isso que Paulo pode dizer novamente em Romanos 7 que não sou eu quem peca, mas é o pecado que está pecando. E o pecado é uma entidade estrangeira.

É uma força. É um poder. E quer fazer você pecar.

Não é passivo de forma alguma, certo? E essa foi uma distinção muito útil para mim. Então, quando sei que devo estender misericórdia, e minha reação natural não é, a ginástica mental que faço é: quem seria essa pessoa se não fosse pelo poder do pecado em sua vida? E quando passo por isso, às vezes funciona, às vezes não. Mas quando funciona, me ajuda a ver além do ódio, da raiva e tudo mais.

Para ver quem essa pessoa poderia ser se o pecado não tivesse controle de sua vida. E o que descobri em termos de como você estende a misericórdia é que o exercício realmente ajuda. O outro exercício é o velho ditado, bem, lá, mas pela graça de Deus, vou eu. E se realmente entendermos nossa depravação espiritual e lamentarmos por ela e tivermos fome da justiça de Deus e ela nos mudou, então quando vemos pessoas que são as pessoas irregulares em nossas vidas, percebemos, você sabe, eu sou quem eu não sou porque sou uma boa pessoa.

Eu sou quem eu sou, não porque eu tenho um PhD. Eu não sou quem eu sou porque eu sou um pastor. Eu sou quem eu sou porque Deus é um Deus de graça que estendeu graça a mim, que não me fez sofrer todas as consequências do meu pecado que teriam sido permanentes e condenatórias.

E porque vejo Deus estendendo misericórdia a mim e me perdoadando, entendendo que se não fosse por isso, eu não seria quem sou, isso torna mais fácil, não automático, obviamente, mas torna mais fácil para mim olhar para o mundo, separando-os de quem eles são com o poder do pecado de quem eles poderiam ser se seus pecados fossem tratados. E isso me permite às vezes estender misericórdia mais agora do que quando eu tinha 20 anos. Então eu só queria obter algumas coisas práticas.

E misericórdia é realmente uma, porque vamos chegar a um princípio de reciprocidade muito, muito importante. Então, eu só, eu queria meio que abrir caminho com uma pequena aplicação prática. Isso faz sentido? Alguém tem outro conjunto de ginástica mental que você pode fazer que te ajude a estender misericórdia? Eu motivei a maioria das pessoas de misericórdia em situações da vida.

Acho quase reflexivo. Sim, sim. Esse é um bom ponto, é mais fácil estender misericórdia a pessoas que são como você, que estão em situações de vida semelhantes, porque naquela situação você experimentou misericórdia e isso teve um grande efeito, e meio que te atrai a fazer a mesma coisa.

É isso que você está dizendo? Sim, e então, como resultado, por exemplo, eu administro um clube de filosofia. A igreja ganha bolsas de estudo todo ano, e algumas crianças vão até eles e os fazem pagar parte do meu salário por isso. Sim.

E então quando minha igreja, diferentes líderes de igrejas ficam tipo, você não tem ideia do porquê você está fazendo isso. Sim. Eu estou pensando, bem, isso é apenas uma experiência mental.

Certo, certo. Sim. Quer dizer, misericórdia é a coisa mais difícil.

Bem, amar seu inimigo é provavelmente o mais difícil. E esta é a forma de amar seus inimigos. Porque tudo dentro de nós quer retaliar, afirmar nossa significância, nossa importância, nossa retidão.

Sim, sim. Pelo que li de pessoas que ficaram sem-teto e saíram da situação, elas dizem que a pior coisa a fazer é dar dinheiro a elas.

Mas deixe-me dar-lhe o outro lado disso. E voltamos ao que você, desculpe, seus crachás. Eu não sei seu nome.

Jim. Além disso, há muitos J's nesta sala. Jim, John.

Certo. Jimmy James. Eu entendo o que você está dizendo, e eu não faço isso.

De vez em quando, minha esposa salta do carro e dá dinheiro a eles. E eu digo, o que você está fazendo? E ela diz, acho que devo fazer isso. E eu digo, bem, não vou discordar da sua leitura do Espírito.

Mas aqui está o interessante. Meu filho, que era um aluno de quatro anos, abandonou Biola com um semestre restante porque queria ir para a Austrália e ser o primeiro jogador profissional de futebol americano com regras australianas. Era simplesmente o sonho dele.

Ele ama futebol australiano. Ele tem 1,93 m, 4% de gordura corporal, 95 kg. Ele é assustador.

E se ele vai bater em você, você tende a sair do caminho dele. Tudo bem. Então, ele iria, eu disse, eu disse, Tyler, termine seu curso.

Não, a cada ano que passa, eu fico um ano mais velho, vou para a Austrália. Então, o garoto entrou no avião com algumas promessas potenciais de talvez alguém buscá-lo no aeroporto com 800 dólares, eu acho, e voou para a Austrália. Este é meu filho.

E ele teve uma vida difícil no começo. Dificuldade em encontrar lugares para morar. Não conseguiu encontrar trabalho imediatamente.

Teve uma infecção grotesca nos braços. Finalmente conversamos com ele pelo Skype, e ele nos mostrou. E nós dissemos, você pode, por favor, ir ao médico? E ele disse que não precisava de dinheiro.

Não posso ir ao médico. Eu disse que colocaria 70 pratas na sua conta bancária, vá ao médico. Então nós o resgatamos com isso.

Mas foi interessante. Tyler chegou a absolutamente nada e estava destituído. E às vezes, quando vejo um sem-teto, eu disse, esse poderia ser Tyler.

Não sei por que eles são sem-teto. Metade deles é doente mental, estatisticamente. Não sei por que eles, por que ele é sem-teto.

E então, eu acho que isso é parte do meu pensamento que, sim, eu sei que não devo dar dinheiro a ele, mas se alguém visse meu filho na Austrália tocando violão, pedindo esmolas, tentando conseguir dinheiro suficiente para jantar, eu esperaria que eles lhe dessem algum dinheiro. Então, é realmente interessante. Quer dizer, eu

sei que você simplesmente não pode dar a todos, mas a misericórdia não está tão preocupada com o objeto.

Se a pessoa realmente está em necessidade, isso pede misericórdia de algum tipo. Então, minha filha ganhou um cartão dos abrigos locais e tinha coisas para o McDonald's. E ela tem 25 anos, não tem muito dinheiro, mas é isso que ela distribui.

Então, nós temos maneiras diferentes de lidar com isso em nossa família. Mas, novamente, isso foi uma coisa interessante, porque eu vi meu filho passar por uma situação em que ele realmente precisava de misericórdia. Estou muito mais inclinado a dar misericórdia quando vejo alguém em uma situação semelhante.

Misericórdia é uma coisa difícil, porque se você der tudo, você vai acabar na rua. Sim, é. Ha, ha, ha.

Demonstrar misericórdia é ir ao conselho da igreja todo mês. Ou isso ou é outra coisa que... Não, não vou dizer. Eu odeio reuniões, mas sei que você tem que tê-las.

Bem, deixe-me chegar à parte realmente difícil sobre misericórdia. E é... Ah, a propósito, acabei de fazer uma anotação aqui. O maior inimigo da misericórdia é o legalismo.

Porque no legalismo, ele substitui amor e misericórdia pela outra pessoa por estar certo. Bem, ele merece. Ele não deveria ter ido para a Austrália.

Por que abandonar a escola uma vez... Ele tem quatro anos, pelo amor de Deus. Termine seu curso, seja orador da turma e então faça algo bobo. Sabe, quero dizer, é tão frequente, especialmente os homens, estereotipicamente, serem realmente bons nisso.

Achamos que estar certo é mais importante do que mostrar amor e misericórdia, certo? Sim. Sim. Abençoados são os misericordiosos, e a bênção é que eles receberão misericórdia.

Novamente, a questão é, quando? Quando eles receberão misericórdia? Eles recebem misericórdia na conversão, Tito 3.5. Nossa conversão é um ato de misericórdia. Diariamente, recebemos misericórdia. Este é o poder das saudações de Paulo, 1 Timóteo 1-2, graça, misericórdia e paz.

E, novamente, não nos tornamos merecedores. Ainda somos indignos, mas Deus nos capacita diariamente ao estender Sua graça e misericórdia a nós. E no julgamento, seremos mostrados misericordiosos.

Esse é o nosso final... É isso mesmo? Sim, é o ato final de misericórdia. Não me lembro de o céu ter sido descrito com termos de misericórdia. Mas você sabe, Paulo diz de Onesíforo, que o Senhor lhe conceda encontrar misericórdia do Senhor naquele dia.

Então, novamente, é quem somos, o que estamos nos tornando e o que seremos. E, a propósito, acho que Matt disse em sua oração no almoço de hoje, essa coisa tripla: Sabemos disso sobre a salvação, certo? Fomos salvos, estamos sendo salvos e seremos salvos. Sim, isso não é uma coisa calvinista-armênia.

Paulo fala sobre as diferentes dimensões de tempo da salvação. Então, a mesma coisa. Quem somos, o que estamos nos tornando, o que finalmente seremos.

Eu acho que a coisa mais difícil, porém, nessa bem-aventurança é todo o princípio da reciprocidade. Reciprocidade. Reciprocidade.

Por que eu deveria mostrar misericórdia a alguém? Bem, então eu terei misericórdia. E, de fato, se eu mostrar misericórdia, então Deus tem que me mostrar misericórdia porque, afinal, Deus é uma máquina de refrigerante. Refrigerante ou refrigerante aqui? O que você diz? Refrigerante? Certo.

Você tem uma máquina de refrigerantes, e eu sou do norte, então eu digo refrigerante, de qualquer forma. E eu coloco meu dólar, e aquela máquina de refrigerantes me deve uma Coca Diet, certo? Esse é o princípio, usamos a frase em latim, quid pro quo, certo? Que eu vou te dar algo, e você deve me dar algo em troca. E quando você olha para isso pela primeira vez, abençoados são os misericordiosos, pois eles receberão misericórdia. Parece quid pro quo, não é? É como, eu vou fazer isso para que Deus tenha que fazer, e isso mesmo, essas são todas passivas divinas.

Então, eu vou mostrar misericórdia às pessoas, então Deus tem que me mostrar misericórdia porque ele é uma máquina de refrigerantes. Eu coloco meu dólar de misericórdia, eu recebo meu refrigerante de misericórdia de volta. É bobagem estender a metáfora, mas, obviamente, não pode ser isso que ela está dizendo, certo? Mas, novamente, esta é uma daquelas passagens onde só porque não significa quid pro quo não significa que jogamos fora.

Qual é a relação entre eu mostrar misericórdia e eu ser mostrado misericórdia? E vamos bater nisso várias vezes mais. Vamos bater com o perdão em seis. Bem, sim, vamos bater em seis, e vamos bater em sete em, oh, não julgue para que não seja julgado.

A medida que você usar será a medida que será usada contra você. Então, esse princípio de reciprocidade surgirá outras duas vezes. Sinto muito, Jimmy James.

Você qualifica isso com graça ou com uma misericórdia? Eu nunca pensei neles nesses termos. Graça? Eu não sei se eu pensaria isso nesses termos. Chegaremos lá na quarta-feira.

Tudo bem. Então, aqui está o que eu acho que a bem-aventurança está dizendo. Se eu fui transformado pela misericórdia de Deus, eu, necessariamente, estenderei misericórdia.

Sabe, uma das alegrias da pregação, não é o caso, é que você desenvolve maneiras de dizer as coisas. Sabe, você vai para o seminário, e aprende sua teologia, e sabe como Calvino ou Wesley dizem, mas você quer encontrar uma maneira de dizer que realmente seja sua maneira de dizer. E isso é parte da diversão, eu acho, da pregação, é que você desenvolve essas maneiras de falar.

E então é muito legal quando você começa a ouvir seu pessoal usando essas frases, certo? E a frase que eu desenvolvi — deixe-me entender direito — é que as pessoas mudam, vivem para mudar vidas. Essa é minha doutrina da necessidade de perseverança. Perseverança não é uma tarefa nova a ser feita.

É que se você fosse verdadeiramente transformado, em outras palavras, se você realmente se tornasse um cristão, Deus tirou seu coração de pedra, deu a você um coração de carne que é macio e maleável e moldável e sob a influência do Espírito, e você é fundamentalmente transformado, e você não tem opção a não ser ter sua vida mudada. Porque é sobrenatural em um sentido, mas em outro sentido, é a coisa mais natural que pode acontecer. Porque você é diferente, e então você começa a se comportar diferente.

É daí que vem a perseguição, que nossos amigos seguem pela estrada larga, nós seguimos pelo caminho estreito, e porque somos transformados, quando passamos por aquele portão, começamos a nos tornar diferentes. Isto é 1 Pedro 3, ou 4, ou onde quer que seja. E eles não entendem por que somos diferentes.

E eles tomam isso como julgamento, e então começam a nos assediar, ok? Mudar a vida das pessoas muda vidas. Então, recebi misericórdia na minha conversão, e isso me mudou fundamentalmente. E uma das consequências sobrenaturais, mas naturais, disso é que começo a estender misericórdia aos outros.

Por quê? Porque me foi mostrada misericórdia. E é parte da minha constituição de quem eu sou, por mais imperfeito que isso possa ser, e então é apenas esse fluxo natural de um coração transformado onde não havia misericórdia, eu começo a tratar as pessoas imperfeitamente com misericórdia. É isso que eu acho que está acontecendo.

É disso que se trata a doutrina da reciprocidade, é que se tivermos experimentado misericórdia, nos será mostrada misericórdia. Não quid pro quo, mas é o que acontece quando somos transformados. Aqui está a parte aterrorizante do princípio, e novamente vai ficar realmente assustador no perdão.

E isto é, se alguém se recusa a mostrar misericórdia, é possível que alguma vez tenha recebido misericórdia de Deus? Se o princípio da reciprocidade for verdadeiro, se formos transformados no portão, nos é mostrada misericórdia de tal forma que nos transforma, e começamos a mostrar misericórdia. Se uma pessoa nunca, se uma pessoa firmemente, não estou falando de um evento aqui, um evento ali, estou dizendo se uma pessoa adota um estilo de vida de se recusar a mostrar misericórdia, ela poderia ter recebido misericórdia em primeiro lugar? Em outras palavras, ela é realmente uma cristã? E eu acho que essa é a luta desta bem-aventurança porque as ideias de receber misericórdia na conversão, e nossas vidas de misericórdia, e a declaração final de Deus de misericórdia, honestidade e julgamento, estão todas interligadas. Sim, esse é o Mateus. É 18, pessoal? 18.

É uma parábola de um servo misericordioso. Deixe-me ler o versículo principal sobre isso para que possamos tê-lo. Sim, é Mateus 18, começando no versículo 32.

Então o mestre chamou o servo, e você servo mau, ele disse, eu cancelei toda aquela dívida sua porque você me implorou. Você não deveria ter tido misericórdia do seu companheiro servo, assim como eu tive de você? O mestre estava assumindo, incorretamente neste caso, mas ele estava assumindo que ter experimentado misericórdia o transformaria em um doador de misericórdia. Com raiva, o mestre o entregou aos carcereiros para ser torturado até que ele pagasse de volta tudo o que devia.

É assim que seu Pai celestial tratará cada um de vocês, a menos que vocês perdoem seu irmão ou irmã de coração. Sério? Eu pensei que estava salvo pela fé. Eu pensei que tinha passado do julgamento para a vida.

Bem, contexto, contexto, contexto, certo? É assim que meu Pai celestial tratará cada um de vocês, a menos que você perdoe seu irmão ou irmã de coração. Então, o que vamos dizer quando chegarmos à questão do perdão é que as pessoas que realmente experimentaram o perdão se tornam pessoas que perdoam. Não perfeitamente, não de uma vez, mas pessoas que foram perdoadas ou mudadas e, portanto, começarão a perdoar onde não perdoavam antes.

E eventualmente, como direi amanhã, é que se as pessoas se recusam a perdoar por um longo período de tempo, e eu, você sabe, eu sei que há problemas de abuso e dor profunda, e eu quero ser cuidadoso, mas há algo sobre ser perdoado que te transforma em uma pessoa que perdoa, ainda que imperfeitamente — a mesma coisa com a misericórdia. Eu o vi, sim.

Há também a outra dinâmica que encontramos com muita frequência, eu acho, é que as pessoas se recusam a perdoar. Elas se recusam a perdoar seus pecados. Não que elas se recusem a perdoá-los, mas elas se recusam a vê-los.

Eventualmente, eles se tornam tão duros que se tornam dispensáveis. Sim. Certo.

Sim, Mark está trazendo à tona o ponto de que há algumas pessoas que não darão, mas também há algumas pessoas que não receberão misericórdia. E eu não me deparei com muitas dessas. Quer dizer, eu ouvi isso, mas por que as pessoas não recebem misericórdia? Elas querem ser, certo? É uma coisa de arrogância e orgulho? Sim.

Sim, muitas crianças aprendem isso. Sim. Sim, há algumas pessoas que acham que seus pecados as colocaram fora do escopo da capacidade de Deus de perdoar.

Sim, eu entendo isso. E geralmente são pecados realmente ruins ou pecados repetitivos. Como Deus pode me amar? Como Deus pode perdoar isso de novo? E eu podia ver isso sendo um problema real.

Sim. Sim. Jim? O outro Jim? O outro Jim.

Sim. Sim. Certo.

Mm-hmm. Sim. Sim, porque a maneira como eu formulei a pergunta foi, na verdade, para levantar essa questão em sua mente: isso é salvação? E deixe-me dizer antes que eu me esqueça, eu não sou um juiz.

Eu li a descrição do trabalho do cara que faz o julgamento, e eu não posso fazer isso porque esse é o trabalho de Deus. E eu não sou um inspetor de frutas. Essa não é minha vocação.

Na verdade, você ouvirá que minha posição sobre Mateus 7:1 é bem forte sobre julgar, sobre não fazê-lo. Eu tendo a ir mais para a área da segurança, e que ao falar com as pessoas na igreja, se elas se recusam a mostrar misericórdia, se elas se recusam a oferecer perdão, se elas estão confortáveis com o pecado contínuo em suas vidas, o mais longe que eu iria é dizer, você sabe, quando você foi transformado no portão, isso era o que deveria acontecer. Eu digo, você está realmente confiante de que passou pelo portão? Agora, esta é sua decisão.

Não é meu. Não estou julgando. Mas estou dizendo, você sabe, um dos principais — há três testes para a certeza em 1 João, e um deles é mudar a vida.

E te incomoda que você se sinta confortável em não mostrar misericórdia? Te incomoda que você se sinta perfeitamente confortável em suas atitudes? E eu não iria mais longe com as pessoas do que isso. Certo, certo. E então, voltando ao seu ponto, como você entra no reino é como você vive no reino.

Eles são a mesma coisa. E então, se entrar no reino é um reinado e governo de Deus em sua vida, então ele precisa continuar a reinar e governar imperfeitamente em ciclos, melhorando, todo esse tipo de coisa boa de Wesley. Você gostou disso, Bob? Coisas boas de Wesley.

Sim, se você recusar — sim, há tanta dor neste mundo que eu gostaria de ter cuidado ao dizer por que as pessoas respondem da maneira que respondem. Vou falar em uma conferência em Houston em duas semanas, e eles têm me enviado as perguntas de amostra. 250 mulheres líderes.

E as perguntas são—aquí está uma que recebi. Meu marido está molestando sexualmente nossa filha. Fui aos anciãos da igreja.

Eles disseram que era minha culpa e que eu precisava ir entregar. Certo, então quando eu digo que há muita dor neste mundo, quero dizer, vocês sabem. Vocês estão nas trincheiras.

Você vê esse tipo de coisa. E então, por que uma pessoa não está sendo misericordiosa? Parte da minha resposta é que você só precisa ouvir. Então, conte-me sua história.

Diga-me como você se sentiu quando os mais velhos disseram que era sua culpa, que você não era submissa o suficiente ou que não era bonita o suficiente ou o que seja. E fazer as pessoas — e muitas pessoas só querem ser ouvidas. E esse é o grande passo em direção à cura, saber que você não está sozinho em sua dor, mas que está sendo ouvido.

Então por que as pessoas são incapazes de — quero dizer, eu conheço uma senhora que fez um aborto anos e anos atrás, quando não era do jeito que é agora. Toda a sua vida é cheia de culpa e dor porque ela não consegue se perdoar por causa do que fez. E então, você escuta, você fala, você recebe confissão, você traz a luz da verdade, e você a traz à tona.

E então, você sabe, uma vez que você fez isso, então você pode começar a dizer, ok, vamos falar sobre perdão. Mas é difícil. Mas se Deus está governando e reinando em seu coração enquanto você vive no reino, então esses tipos de coisas vêm sob o senhorio Dele.

E Sua senhoria diz, Eu mostrei misericórdia a você. Eu mudei você. Você precisa estar mostrando misericórdia.

Se não estiver, você tem um problema com o qual precisa lidar. Mas um bom ponto, bom ponto. Deixe-me apenas verificar minhas anotações aqui.

Se eu não sou capaz ou não estou disposto a estender misericórdia, então devo me perguntar se realmente experimentei a misericórdia de Deus. Este não é um aviso para aqueles que lutam para estender misericórdia, mas para aqueles que não têm desejo de estender misericórdia e estão bem. Ok, então essas não são pessoas envolvidas na luta de tudo isso.

Há uma conexão entre Deus mostrando misericórdia para mim e eu mostrando misericórdia para os outros. Tiago 2:13, para julgamento, é sem misericórdia para aquele que não mostrou misericórdia. Stott diz, página 47, não podemos alegar que nos arrependemos de nossos pecados se somos impiedosos para com os pecados dos outros.

Essa é uma ótima maneira de dizer isso, eu acho. Não podemos alegar que nos arrependemos de nossos pecados se somos impiedosos com os pecados dos outros. Você sabe, parte de mim, em algumas das pessoas irregulares na minha vida, e felizmente, eu não tenho muitas, mas eu quero dizer, se você não ama seu irmão, a quem você pode ver, como você pode amar a Deus, a quem você não pode ver? E a resposta óbvia em 1 João é, você não pode.

Se você não consegue, de maneiras cada vez maiores e imperfeitas, amar um irmão ou irmã, você não consegue amar a Deus porque amar a Deus nos muda fundamentalmente. Essa é a única maneira que conheço de lidar com as Bem-aventuranças e toda essa questão da reciprocidade. E é difícil, é difícil pregar porque você realmente tem que passar algum tempo lutando com isso.

Mas é assim que eu lidei com essas coisas. Sim, e ainda assim Deus deu professores à igreja, e eu sei o que você está dizendo. O que eu tive que fazer, na verdade o que me fez pensar sobre isso foi ter algumas pessoas me odiando tão profundamente.

E eu tive que decidir como tratá-los. Porque se eles são cristãos, eu vou tratá-los de uma maneira. Eu vou ser muito mais agressivo.

Vou ser muito mais direto na cara deles — francamente, muito mais um pregador da Bíblia. Diga, você sabe, eu fui até você três vezes.

Eu pedi seu perdão. Eu pedi para você me dizer como eu te machuquei. Você não vai me dizer.

Você tem um problema na sua vida com o qual precisa lidar. Quer dizer, se eles são crentes, eu me sinto um pouco mais confortável fazendo algo assim. Se eles não são crentes, nada disso se aplica.

E eu tive que decidir, literalmente com base na teologia que começou comigo lutando com essa beatitude, eu não sei se eles são cristãos ou não. Eu tenho que assumir que eles não são. E eu tenho que tratá-los como se eles não fossem cristãos.

Isso muda totalmente como me relaciono com essa pessoa. E, francamente, torna muito mais fácil estender misericórdia. Porque se eles não são cristãos, eles não têm o Espírito.

Eles não são regenerados. Eles não foram perdoados. E bem, é claro, eles vão me odiar.

Eles são filhos da escuridão. E então essa é, na verdade, um pouco da história por trás do porquê eu... E, novamente, eu não sou o juiz. Eu não estou julgando.

Eu só tinha que decidir como me relacionaria com essas pessoas. Eu só decidi que não posso presumir que elas são crentes. Portanto, vou tomar um caminho seguro e tratá-las como trataria qualquer descrente. E isso não vai bombardeá-las com a Bíblia, isso é certo.

Minha decisão. Tudo bem. Bem, vou deixar você refletir sobre isso.

E então chegamos ao perdão depois da Oração do Senhor. Tudo vai voltar à tona novamente. E veremos como você tem se concentrado.

Certo. Bem-aventurança número seis, versículo oito. Bem-aventurados os puros de coração, porque eles verão a Deus.

O significado básico de puro é imaculado, imaculado e sem mácula. Algumas pessoas pensam em termos de não diluído. É puro.

Que nosso coração é puramente devotado a Deus. Não é dividido. Parte dele não é para Deus, e outras partes são para o pecado.

Ok, então não é diluído. É puro. É totalmente comprometido com Ele.

Uh-huh. Catártico. Sim, sim.

A palavra grega é katharoi . Então, se você pegar catártico e esse tipo de palavra. Estou procurando um versículo no Antigo Testamento.

Não estou mandando mensagem. Não se preocupe. Onde está minha Bíblia? Lá está.

Uh, Salmo 24, versículos três a cinco. Quem pode subir ao monte do Senhor? Quem pode permanecer em Seu lugar santo? Aquele que tem mãos limpas e coração puro, que não confia em um ídolo ou jura por um deus falso. Eles receberão a bênção do Senhor e a vindicação de Deus, seu Salvador.

Tudo bem, é uma ótima passagem do Antigo Testamento para pureza. Assim como o ouro puro não é diluído, não é misturado com outros elementos, o coração puro não é misturado com sujeira moral e espiritual. Então, a pessoa pura de coração é sincera em devoção, indivisa em lealdade, totalmente devotada a Deus, não é hipócrita de forma alguma.

Você não está feliz que a vida é uma jornada e que estamos lentamente nos movendo em direção à pureza? Mas é pureza de coração. Então, é claro, a ênfase não está em como nos comportamos por fora. Principalmente, é quem somos por dentro.

Oh, Salmo 86:11. Ensina-me teu caminho, ó Senhor, e andarei na tua verdade. Dá-me um coração indiviso para que eu tema teu nome.

Outro bom paralelo do Antigo Testamento. Veja, os fariseus em todas as versões modernas, certo? Não gosto da palavra religiosos. Não gosto da frase homens da igreja.

Eu simplesmente tenho todo tipo de bagagem em torno dessas palavras. Eu sei que elas não são inerentemente erradas, mas os fariseus e todas as pessoas religiosas dizem, você sabe, abençoados são os exteriormente limpos, certo? Essas são as pessoas que fazem o show e o fazem para o louvor dos homens. E o que realmente importa é a lavagem dos copos, o dízimo das especiarias, quantos passos você dá no sábado.

E isso é farisaísmo, certo? E essas são pessoas que estão focadas em atos religiosos externos. E elas pensam, e essa é a essência do legalismo, elas pensam que ao fazer certas coisas, elas bajulam Deus, certo? Todos nós conhecemos essas pessoas em nossas vidas, certo? Elas fazem um show. Elas deixam você saber sempre que elas te dão muito dinheiro.

Eles estão lá quando as portas da igreja estão abertas. Quer dizer, você pode preencher as lacunas. Mas eu não chamaria isso de endêmico porque provavelmente sempre foi verdade, é que a igreja visível sempre teve um contingente de pessoas em que toda a ênfase estava nas coisas externas e no que elas faziam.

E Jesus os está abençoando em todo aquele capítulo seis, ele vai dizer, tudo o que eles recebem é o louvor do homem, nada mais. Você sabe, eles não recebem nada de Deus, mas a bênção está na pureza do coração. Eu fui novamente como uma discussão interessante sobre a discussão da China no almoço.

E por causa da história com Mao e do caos que se seguiu à sua tomada de poder, e todas as coisas que aconteceram, estereotipicamente, um dos verdadeiros desafios na igreja chinesa é falar sobre ser e não fazer. Porque eles realmente não têm um conceito de ser, eles apenas fazem. Certo, foi isso que Mao incutiu nele.

Sabe, ele separava maridos e esposas, mandava um trabalhar em Xangai e o outro em Pequim. Se tudo está em caos, não pode haver uma revolta. Então, ele trabalhou duro para criar o caos e separar famílias.

E então, aqui está uma situação bem típica. Marido e mulher não sabem como se relacionar. Porque a vida é o que você faz, não quem você é.

Então, o marido fica frustrado e vai trabalhar. A esposa fica frustrada e tenta controlar a criança. Altamente manipulador.

A criança vai, estou pensando em um cara em particular, vai para os Estados Unidos, se torna um cristão, volta, e ele precisa honrar sua mãe e seu pai. Mas é impossível ser um cristão com todo esse tipo de influência controladora e dominadora sobre eles. E eu ouvi essa história repetidamente.

Você tenta falar nessa situação sobre questões de caráter e quem somos em Cristo — não o que fazemos, mas quem somos. E é como se eles não tivessem um paradigma para entender isso. Muitos deles não têm um paradigma.

É como dizemos: quando Robin e eu vamos, Robin sempre vai comigo porque o fato de eu respeitar minha esposa o suficiente para trazê-la fala mais alto do que qualquer coisa que eu diga. Como uma garota disse à minha esposa, disse, seu marido parece realmente respeitar você. Então eu fiz algumas perguntas a ela quando estava ensinando.

Ela diz, sim, ele realmente faz. Ele diz, bem, como ele é em particular? Nem ocorreu a ela que eu seria o mesmo e que eu a respeitaria em particular. Novamente, isso é apenas parte do desafio da igreja de lá.

Agora, para onde estou indo com isso? Então, o amor é definido pela obediência. Se você perguntar, novamente, a um cristão chinês estereotipado, o que é amor? É obediência. Bem, eu faço o que Deus me diz para fazer.

Então, chegamos ao ponto de amar nossos inimigos. E eu disse, o que é amor? E eu sabia muito bem qual seria a resposta instintiva deles. Eu disse, bem, ele não pode estar nos chamando para obedecer nossos inimigos, certo? Ah sim.

Então, o que é amor? E eu uso isso para pular e falar sobre amor e alegremente colocar as necessidades da pessoa à frente das suas. E eu estou dizendo isso, por que estou dizendo isso? Porque é tão difícil para muitos deles pensar em termos da pureza de seus corações porque tudo é sobre o que você faz. Agora, quando eu digo isso e descrevo, meu exemplo mais recente disso é na igreja chinesa.

Eu vou; não é realmente tão longe de nossas igrejas, é? É sobre o que você faz. O que você faz define quem você é em nossa cultura. Sim.

Eu me pergunto como poderíamos mudar a forma como fazemos perguntas. Você sabe, você conhece alguém e é bem natural. Como você gosta do clima? Então, o que você faz? Eu me pergunto se poderíamos mudar dizendo, você ama Jesus? Eu me pergunto como seria se nós simplesmente fôssemos para o estágio de ser em vez do estágio de fazer imediatamente.

Não sei. Não sei. O que estou apenas dizendo é que a pureza que recebe a benção é a pureza de coração.

E isso é muito difícil para muitas pessoas, eu acho que em provavelmente todas as culturas ouvirem, porque nós obtemos nosso senso de significância, especialmente os homens, do que fazemos, do que fomos capazes de realizar. E então, nós somos todos sobre o que fazemos, em vez de quem somos. Isso é parte da minha jornada.

Eu só, o que eu faço? Quer dizer, minha luta é passar tempo com o Senhor todas as manhãs. É que, eu tenho 62 anos e ainda tenho uma luta tão grande em muitas manhãs quanto eu tinha quando tinha 20. É como se eu não tivesse aprendido essa lição.

E porque estou todo preparado para fazer, eu digo, Deus, eu realmente não tenho tempo para ler, ler, ler você e falar e falar sobre, porque eu preciso escrever outro livro sobre você. E eu tenho que terminar este capítulo sobre o participio aoristo, sabe? E é meio que, e é, para mim, é só fazer, fazer, fazer. Minha maior jornada na vida é aprender o que é permanecer em Cristo.

Apenas para sentar pacientemente e aproveitar o relacionamento e me convencer de que Deus não precisa que eu faça nada. Eu posso, eu posso morrer agora mesmo e ele poderia levantar alguém para terminar meu próximo livro. Ninguém provavelmente saberia a diferença.

Deus não precisa de mim. Ele não precisa de você. Ele quer você.

Ele me quer. Da mesma forma que minha esposa não quer que eu faça coisas para ela, ela quer que eu esteja com ela. Então, nós gastamos, e eu sou realmente sortudo.

Eu trabalho em casa e praticamente não tenho horário. Então, geralmente passamos duas horas no café da manhã. Bebemos muito café.

Nós conversamos, compartilhamos o que está acontecendo. À noite, normalmente paramos de trabalhar por volta das cinco e sentamos na varanda e pegamos algo para beber. O prato favorito de Robin é batata frita e guacamole, então eu como batata frita e guacamole no jantar dia sim, dia não.

E nós sentávamos lá. Nosso apelido no bairro é porch people porque estamos sempre na varanda, e compramos uma casa na lateral da rua para podermos sentar na varanda e conversar com as pessoas. E foi, foi tudo uma coisa intencional.

E esse sou eu; esse é Robin tentando me ajudar a aprender a ser e não a fazer. Certo. Então, estou realmente fora do assunto aqui, mas isso é pureza de coração.

Isto está no recesso mais interno. Não é o que fazemos. É quem somos.

E nossa benção está sobre aqueles que são indivisos em seus corações. O coração não está sujo com imundície moral, e a benção está sendo pronunciada sobre eles. Sim, senhor.

Ah, sim. Na verdade. Sim.

Se eu quiser ver Deus e o ato de ver Deus é um ato de empoderamento. Sim. Você sabe, nós, nós temos uma série de seminários sobre treinamento bíblico e a ideia por trás deles é o que todo ancião precisa saber sobre o branco.

E estamos tentando preencher essas lacunas. Então, nós, ADF, viemos e fizemos o que todo ancião precisa saber sobre a igreja e a lei. Mas o próximo que vamos filmar é pornografia.

E finalmente encontrei um conselheiro que, eu acho, é o certo para isso. E nós o convidamos. E um dos seus aconselhados também estava lá, porque eu queria ver como eles interagiam.

E foi poderoso ver o quão dolorosa e aprisionadora a pornografia é. E a liberdade, porque eu conheço o aconselhado muito bem, a liberdade que vem de, de sair disso. Mas quando eu estava todo acabado, eu disse a Robin, eu disse, acho que preciso pegar uma mangueira de incêndio e lavar a casa.

Foi, foi tão doloroso ouvir o que tinha aprisionado meu amigo. Então, vamos filmar o seminário, orar pela casa, filmar o seminário e depois jogar água. Mas você sabe, essa deveria ser nossa resposta, francamente, quando eu, se eu puder encontrar alguém que saiba como lidar com fofocas na igreja.

Porque se não há nada mais destrutivo para a igreja do que fofoca, é isso que eu chamo de língua nativa da igreja. É exatamente isso que a igreja faz. Ela repreende e menospreza uns aos outros em vez de amar.

Então, eu digo isso porque eu, você sabe, para mim, pornografia não é o pecado supremo. Fofoca é. Mas pecados em boa posição.

Sim, sim. Vou usar essa frase quando chegarmos a sete e um. Então, sim, isso é bom.

Essa é uma história legal. É, há algo que é atraente sobre as Bem-aventuranças, não é? Há algo que, que as atrai para parte delas. É como, bem, eu não posso fazer isso.

Isso é muito difícil. Mas, por outro lado, eu realmente gostaria de ver Deus de maneiras sempre claras. E se meu coração dividido está turvando minha visão de Deus, então eu só quero vê-lo mais e mais e mais claro e mais claro.

E isso se torna uma motivação, uma motivação para purificar o coração. Sim, obrigado. Temos o mesmo, o mesmo problema aqui, pessoal.

Dizia, abençoados são os puros de coração, pois eles e somente eles verão a Deus. As únicas, as únicas pessoas, se eu puder usar a linguagem de jornada de viagem, as únicas pessoas que verão a Deus são aquelas que estão na jornada em direção à pureza. E não é exatamente isso que a palavra diz, mas acho que temos que fazer isso.

Se você não é puro de coração, se pelo menos não está na jornada em direção à pureza de coração, você não é um discípulo de Jesus. Não sei de que outra forma ler as Bem-aventuranças. Realmente não sei.

Os discípulos podem vê-lo agora no sentido de que podem percebê-lo para conhecê-lo, mas não é nada comparado ao que será quando realmente o virmos. O que digo às pessoas é que tentei identificar eventos únicos na Bíblia. Há certas coisas que serão repetidas, certo? Por toda a eternidade, 1 Coríntios 13, serei capaz de continuar a expressar fé, esperança e amor.

Não há nada que seja algo contínuo, certo? Mas há certos eventos que estão em toda a eternidade que só vão acontecer uma vez. E eu espero por esses eventos. Eu sou realmente covarde quando se trata de dor.

Não tenho limite de dor. Minha esposa nunca sente dor. Então, ela caiu outro dia e levou três pontos na parte de trás da cabeça.

Ela nunca disse que realmente doía. Certo. É só minha esposa, mas tudo dói.

Mas eu disse a ela, eu disse, dado que se isso acontecer quando eu estiver morrendo, não me dê morfina. Agora eu estarei gritando por morfina a plenos pulmões, mas eu, eu quero ir para o céu com minha mente alerta porque é, eu só consigo fazer isso uma vez. E eu só consigo ver Jesus uma vez pela primeira vez.

E eu não quero que isso fique nublado com drogas. Agora, obviamente, talvez se eu estivesse tomando morfina, tudo seria removido. Eu não sei.

Bem, sim, eu quero entrar no céu com meus olhos abertos e ver Jesus chegando. É só que, por algum motivo, é muito importante para mim. É por isso que esses versículos, como 1 João 3:2, são tão importantes para mim.

Amados, somos filhos de Deus porque há o já, e o que seremos, ainda não, ainda não apareceu. Mas sabemos que quando ele aparecer, seremos semelhantes a ele porque o veremos como ele é. Então, haverá algo transformador acontecendo quando você e eu virmos Jesus pela primeira vez.

Hum, você sabe, uma das minhas perguntas, não sei se você já pensou sobre isso. Quando a natureza pecaminosa é removida? É quando morremos ou quando acrescentamos julgamento? A Bíblia não, na verdade nunca diz. Você já pensou sobre isso? Estou curioso. Você já pensou sobre isso? Em outras palavras, no estado intermediário, quando somos espíritos sem corpos, teremos uma natureza pecaminosa ou não? Sim, espero que não.

Você sabe o que vai fazer durante o estágio intermediário? Não agir em um corpo. E eu não gosto disso porque se eu entender o que é um espírito, não vou conseguir tocar minha esposa, que eu sou real, eu gosto de tocar. Hum, e eu não vou conseguir.

Então isso meio que me assusta. Meio que assustou Paulo também, certo? 2 Coríntios 5. Ele não queria ser um corpo sem a tenda, um espírito sem a tenda. Mas meu palpite é que passaremos muito tempo nos desculhando.

Acho que é muito do que vai acontecer no estado intermediário. Hum, encontrar pessoas que magoamos ou que nos magoaram e trabalhar nisso. Hum, mas acho que vai haver muito pedido de desculpas.

Eu acho que os americanos, oh, a África, apenas esse pedido de desculpas gigantesco. Você sabe, a igreja americana tem dinheiro suficiente para alimentar os pobres do mundo. Falamos sobre 40.000 crianças passando fome por dia, mas se a igreja americana colocasse seu dinheiro onde deveria, essas crianças seriam alimentadas.

Esse é o outro lado dessa moeda em particular. Então, acho que vamos nos desculpar por coisas. Para onde diabos estou indo? Ah sim.

Mas eu quero saber se minha propensão a retaliar e ficar com raiva, se isso vai me afetar durante o estado intermediário. Eu não sei. Posso dizer, eu penso muito sobre essas coisas conforme envelheço.

Espero, com base neste versículo, que quando eu morrer e passar para o estado intermediário quando eu vir Jesus, essa mudança da qual ele está falando será a remoção da minha natureza pecaminosa. E isso significa que meu coração finalmente, pela primeira vez, será totalmente puro. Espero que isso aconteça na minha morte.

Não sei. A Bíblia não diz, mas espero que aconteça na morte. Quando o virmos, o virmos como ele é, visão completa, isso nos mudará e seremos como ele.

Agora, o lado negativo, e eu tenho que continuar apontando essas coisas, é que bem-aventurados são os puros de coração, pois eles e somente eles verão a Deus, que sem, como você queira descrever, estar no caminho para a pureza, eles não verão a Deus. E minha mente vai para os versículos sobre santidade neste ponto. Como santidade, Hebreus 12, 14.

Esforce-se pela santidade, sem a qual ninguém verá a Deus. Parece meio wesleyano. Esforce-se pela santidade.

Não é isso que somos na conversão porque você não se esforça para isso. Isso é experiencial. Isso é vida.

Isto é crescimento. Isto é discipulado. Isto é santificação.

Devemos lutar pela santidade, e sem ela, ninguém verá Deus. Lute pela pureza do coração; caso contrário, você não verá Deus. Fomos feitos santos na conversão, e ainda assim, em nossa experiência, aparentemente, devemos lutar pela pureza, lutar pela santidade.

Não ganhar a salvação, mas pessoas transformadas mudaram vidas. É a luta, é o reverso das bem-aventuranças que são a maior luta, eu acho, para chegar a um acordo. E isso, eu acho, realmente atinge quem é cristão.

Eu acho que o fato de que o debate calvinista-arminiano não pode ser resolvido, e seja honesto, não pode ser resolvido, certo? Isto é, quero dizer, batista do sul, a denominação está radicalmente dividida sobre esta questão. Eu sei que nos seminários, é realmente um assunto quente, ainda é um assunto muito quente. E sempre que vejo uma pergunta que não pode ser respondida, tenho que assumir que a pergunta errada está sendo feita.

E eu acho que a pergunta errada é, o que é um cristão? Não posso me aprofundar muito nisso, mas, sabe, Jesus disse, Jesus disse, acredite nisso, faça aquilo? Não. Então Jesus disse, siga-me. Hmm.

Então, eu me pergunto o que isso significa. Quem é um discípulo de Cristo? Bem, alguém que O segue. Eu sei, se você acredita em seu coração que Cristo O ressuscitou dos mortos, se você confessa que Ele ressuscitou dos mortos, você sabe, Romanos 10.

Sim, eu conheço esses versículos, mas ainda assim, eu luto com a linguagem dos Evangelhos, e eu quero entendê-los como Jesus pretendia que fossem entendidos. E novamente, abençoados são os puros de coração, pois eles são os que verão a Deus. Tenho que lidar com isso.

De qualquer forma, acho que já bati naquele cavalo morto o suficiente. Mais um. Não, na verdade, mais dois.

Ah, sim, essas são as fáceis, pacificadores e perseguidores. Hum, deixe-me, deixe-me ver se consigo passar pelas bem-aventuranças, e faremos uma pausa. A bem-aventurança número 7 está no versículo 9, bem-aventurados os pacificadores, pois eles serão chamados, e aqui está, suas traduções vão diferir, é a palavra grega filhos.

NIV tem filhos de Deus. O seu pode dizer filhos de Deus ou filhos e filhas de Deus. Não tenho certeza.

Bem-aventurados os pacificadores, porque eles serão chamados filhos de Deus. Isso não é pronunciar uma bênção sobre pessoas que têm uma certa disposição natural, pessoas que pensam que devem ter paz a todo custo, ou pessoas que não têm coragem de lidar com questões que precisam ser tratadas. E eu não acho que Stott esteja certo sobre isso.

Não acho que isso seja primariamente sobre a paz mundial. Certamente tem ramificações no nível global, mas não acho que seja isso que esteja sendo discutido primariamente. Quem é um pacificador? Há três partes na minha definição.

Primeiro de tudo, um pacificador é alguém que está em paz com Deus, certo? Isso é Romanos 5. Portanto, tendo sido justificados pela fé, estamos em paz com Deus. Então, pacificadores, antes de tudo, são pessoas que experimentam paz em seu relacionamento com Deus, mas o muro do pecado foi derrubado, e eles estão reconciliados com Deus. Certo, isso é fácil.

Em segundo lugar, um pacificador é alguém que tem uma disposição interior de paz. É nisso que Deus transformou seu temperamento. Não sou muito de usar palavras hebraicas, mas é disso que se trata shalom, certo? Shalom não é apenas a cessação de hostilidades.

O conceito de paz do Antigo Testamento hebraico é toda a paz da vida interior, a calma do que está dentro, harmonia e totalidade. Sua vida interior não é caracterizada por conflitos, discórdia e raiva, certo? Então, um pacificador, em segundo lugar, tem uma disposição interior de paz. Mas então, em terceiro lugar, um pacificador tem as ações exteriores de realmente fazer a paz. Um pacificador é alguém que trabalha ativamente pela paz.

E é aqui que fica difícil, não é? Então, um pacificador vai, antes de tudo, trabalhar na reconciliação. E eu diria trabalhar na reconciliação no corpo de Cristo. É aqui que a pacificação começa.

Irmãos e irmãs trabalhando juntos para reconciliar os problemas. Eu tinha um amigo que era pastor, e ele me contou essa história de que ele foi para uma nova igreja, e ela estava cheia de discórdia. Simplesmente, era terrível.

E ele foi espancado, e eles estavam se espancando, e finalmente trouxeram o... Você conhece os pacificadores, a organização? Muito importante. Se não conhece, ok. Eles os chamavam de pacificadores.

Eles fizeram a coisa toda, e foi uma grande história de sucesso. Eles estabeleceram quais eram os problemas, quais eram as soluções. Eles tiveram as reuniões e todas essas coisas que os pacificadores fazem .

E a igreja chegou à paz. Foi muito interessante. No domingo depois que os pacificadores partiram, meu amigo estava se preparando para pregar, e um dos principais descontentes pulou para o seu lado da igreja.

E ele disse... Sempre me faz chorar pensar nessa história, em parte porque eu adoraria vê-la em alguns dos meus próprios relacionamentos. Ele pulou logo antes do sermão começar e disse: Tenho algo a dizer. Meu amigo diz, oh, droga.

Você está falando sério? Nós acabamos de resolver esse problema. Ele disse, ok. E ele se virou para um homem sentado do outro lado da igreja, e disse... Vamos chamá-lo de Jim.

Não sei o nome dele. Ele disse, Jim, tenho algo a dizer a você. O pastor amigo está fazendo isso neste momento.

Este é o John, a propósito. O homem aqui disse: "Eu odiei você por 24 anos, e sinto muito."

Você me perdoa? Não é legal? Isso é pacificação. Começa com a reconciliação de relacionamentos quebrados dentro do corpo de Cristo. Agora, sim, se expande para fora, e as comunidades começam a se reconciliar.

Eu tenho um amigo, é meio louco. O Senhor diz a ele para fazer muitas coisas, e ele faz o que lhe é dito. E o Senhor disse a ele para se mover, não disse a ele para onde se mover.

Ele disse, entre no seu U-Haul e vá para o leste. E meu amigo disse, para onde estou indo? O Senhor disse a ele, eu te direi quando você precisar saber. Certo.

Eles venderam a casa e empacotaram tudo no U-Haul. A esposa diz, ok, já estou acostumada com isso. E eles seguiram para o leste, e no meio do caminho, o Senhor disse, vocês vão para esta cidade.

Ele disse, por quê? Você vai descobrir quando chegar lá. Acontece que era um enclave de ódio racial que era tão ruim que os pastores se odiavam; as igrejas se odiavam. Eles não faziam nada juntos.

Meu amigo é muito bom em reconciliação. Então, por cinco anos, ele viveu nesta comunidade e trabalhou com os pastores. Agora eles são todos melhores amigos.

Eles se amam. Eles rezam juntos. Suas igrejas fazem todas essas funções juntos.

É por isso que o Senhor o levou para esta cidadezinha louca. Então, pacificação não é apenas reconciliar relacionamentos quebrados na igreja. Ela se estende às comunidades e, finalmente, ao mundo.

Vou dizer bem brevemente, eu tive que decidir se meu amigo é psicótico ou se Deus fala com ele regularmente. E eu decidi que esse é o dom dele. O Senhor fala com ele quase diariamente com instruções muito diretas.

Muito direto. Assembleias, você ama esse tipo de coisa, certo? Ele diz a ele para onde ir, os nomes das pessoas que ele vai encontrar e a que horas ele precisa estar

no cruzamento para impedir que a pessoa se mate. Quer dizer, é só que, e ele faz isso há 20 anos.

Ele se levanta toda manhã e ora por duas horas, lê sua Bíblia e escuta. Se o Senhor não diz nada, ele apenas faz seu trabalho normal, seja lá o que for. E o Senhor lhe diz para fazer, e ele faz.

Perguntei a ele uma vez, eu disse, por que o Senhor não faz isso com mais frequência? E ele disse porque você tem que ser obediente se ele vai falar com você. Se você não vai ser obediente, ele não vai te dizer o que fazer de qualquer maneira. É irônico, não é, que fazer as pazes raramente seja uma atividade pacífica? Você já pensou sobre isso? Um dos comentários disse isso.

É irônico que o processo de fazer as pazes raramente seja uma atividade pacífica. Que se você precisa chegar à paz em seu coração, você tem que atacar agressivamente a raiva em seu coração, ou a malícia, ou os ressentimentos, ou aquelas coisas que podem tomar conta de nossas vidas. Quero dizer, você tem que enfiar uma faca ali e arrancá-la, não é? Se você for pacificamente ao seu coração, você nunca vai conseguir nada.

Quando se faz as pazes com os outros, raramente é uma experiência pacífica. Não sou um bom confrontador. Quero que as pessoas gostem de mim, então tenho muita, muita dificuldade em confrontar as pessoas, porque então elas não vão gostar de mim.

Então, quando eu confronto alguém, as duas vezes que fiz isso na minha vida, é doloroso porque é muito contrário à minha personalidade. Mas fazer as pazes não é uma atividade pacífica, certo? Não é uma atividade pacífica. Mas aqueles que são pacificadores serão chamados filhos de Deus, não filhos no sentido masculino.

É linguagem de herança. Isso significa que eles serão membros plenos da família de Deus, e a ênfase é, é assim que começamos a nos parecer com Deus. É assim que começamos a nos parecer com Jesus.

Nós somos seus filhos. Nós somos seus filhos e suas filhas, e isso significa que começamos a assumir sua aparência, certo? E ele é o pacificador, e nós também. Um dos meus filhos é adotado.

Eu sempre esqueço qual é. As pessoas, quando eram mais jovens, sempre ficavam imaginando, bem, qual é adotado? Eu diria, não sei. Eu esqueço.

Quem você acha que é adotado? Você sabia que até hoje, eles nunca escolheram a criança adotada? Nunca. Eles geralmente escolhem minha filha. Ela não é adotada, o que é estranho porque se você a vir, ela é um clone da mãe.

Ela e Robin são exatamente iguais. Ela tem a minha personalidade, mas ela é exatamente igual... Como você pode escolher Kirsten como sendo a adotada? Isso a deixa louca. Mas a que é adotada, ninguém sabe.

Você sabe por quê? Parece comigo. Igualzinho a mim. Ele tem meu... Ele pensa como eu.

Ele age como eu. Ele se parece comigo. Ele é meu filho.

Eu sou o pai dele. É por isso que eu amo tanto a linguagem de adoção na Bíblia. Eu acho que é a maior doutrina que existe.

Somos todos adotados. Costumávamos dizer isso a ele quando ele era pequeno. Somos todos adotados na família de Deus.

Nenhum de nós nasce naturalmente. Você também é adotado em nossa família biologicamente. Sabe, é uma expressão hebraica.

Se você é realmente rico, você o chama de filho da riqueza. Então, para dizer que seremos como nosso pai, somos chamados de filhos de nosso pai. Isso acontece na conversão.

Somos adotados quando crianças, Efésios 1 :5. Na vida, nos tornamos como nosso pai, este versículo, e no julgamento, ele nos levará para casa, e poderemos viver com nosso pai. Claro, você não pode simplesmente decidir ser um pacificador, certo? Diga à sua igreja que você precisa fazer as pazes. Isso não funciona.

Começa no começo da corrente de ouro, não é? Porque você nunca vai fazer as pazes se for arrogante e orgulhoso se não for manso se achar que merece alguma coisa se achar que é mais esperto e... Qual é a expressão? Mais esperto que... Você acha que é mais esperto e... Mais esperto que... Mas na verdade você é um meleca frio em um prato de papel. Essa é a segunda metade da expressão. Você acha que é mais esperto e ranho, mas na verdade você é um meleca frio em um prato de papel.

De qualquer forma, não sei por que estou dizendo isso. Veja, eu não deveria ter dito isso, Bob. Desculpe.

Você tem que começar com a depravação espiritual. E conforme você passa pelo processo de aprendizado e crescimento, você vai querer se tornar como o pai. Você vai querer se parecer com ele.

E isso significa que você vai querer fazer as pazes. Espero que isso não esteja no vídeo. É, é só que... Fazer as pazes é muito difícil, não é? É muito mais fácil ser como eu e fingir que isso não existe e ir embora, o que, claro, só piora os problemas.

E como pastor, você não pode fazer isso. Quer dizer, essa era a coisa mais difícil quando eu era pastor. Não, a fofoca era a mais difícil.

O segundo mais difícil foi quando eu soube que precisava confrontá-lo. Foi muito difícil, mas fazer a paz é um trabalho duro.

Um membro da equipe veio e disse: odeio aquele membro da equipe. Ele me odeia. Nós nos recusamos a trabalhar juntos.

Então você tem que escolher. Bem, em retrospecto, eu deveria ter demitido os dois. Tentei fazer as pazes, e não funcionou, mas essa é outra história.

Sim, bem, eu estava. Sim. Sim.

Como eu lidei com a disciplina da igreja? Eu tive que fazer isso corporativamente. Eu estaria disposto a que as pessoas comesçassem o processo de queixa de Mateus 18 me vendo individualmente. Foi muito difícil.

E o tempo todo eu só... Eu tinha que ouvir. Eu não ofereci conselhos. Eu só disse, você precisa saber que eu ouvi sua história.

E às vezes isso ajudava. Quando chegava ao ponto em que havia um conflito que precisava ser resolvido, eu geralmente ia até os anciãos e dizia: preciso que um de vocês ou dois venham comigo porque não consigo fazer isso sozinho. Sim.

E então, sim, isso é bíblico. Mas era. Eu simplesmente não fiz; minha pele é tão fina. Não tenho coragem de sentar e confrontar você.

Por exemplo, eu tenho que ter outras pessoas comigo. Então foi isso, foi assim que eu fiz. Felizmente, eu não tive que fazer isso muito.

Mas alguns... Sim. Bem, é desconfortável. E, francamente, quando escrevi meu artigo de posicionamento sobre disciplina na igreja, o problema é que se você tem uma igreja com mais de 20 pessoas, a disciplina na igreja nunca funciona.

Lembro-me de ir a uma igreja que tinha a reputação de gostar de fazer disciplina eclesial, e por acaso estávamos fazendo disciplina eclesial naquele dia. E eles nos contaram sobre uma garota que não estava arrependida de seu adultério, e que foi informada de que não poderíamos falar com ela. Bem, parte de mim diz, sim, ok,

qual é o marido? Qual é a culpabilidade dele? As mulheres simplesmente não pegam e vão ter adultério e cometem adultério.

Mas o problema real era que eu não a conhecia. E tudo o que eles fizeram foi bater nela. Não estou em posição de ajudar ou, quero dizer, é apenas disciplina da igreja, não é? É muito, muito difícil.

E é difícil. Não é apenas difícil, mas a igreja bíblica, do primeiro século, nada era sobre a casa. Não havia um edifício para uma igreja até Constantino.

E a igreja quintuplicou a cada década. É o quanto a igreja precisa de grandes prédios. Mas se você sair do modelo de igreja doméstica, é quase impossível.

Discipline-os para que o resto fique com medo, certo? 1 Timóteo 4:5, 1 Timóteo 5. Se eu não te conheço, você não vai ficar com medo. De qualquer forma, de qualquer forma. Vamos dar um tempo.

Voltaremos e faremos o perseguido, o sal e a luz.